



IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NOS CASOS DE CÉLULAS MALIGNAS INFANTO-JUVENIL: TUMOR DE GÔNADAS MASCULINAS

PONCIANO, Thainara Pinheiro.¹

¹ Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

MOREIRA, Márcia Rodrigues.²

² Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

RESUMO

Um das principais doenças crônicas atualmente o câncer é caracterizado por um crescimento desordenado de células. No Brasil estima-se que em 2030 serão 21 milhões de novos casos de câncer, ao referirmos ao câncer infanto-juvenil onde 3% da população pode desenvolver a doença, chegamos ao número de até 630 mil novos casos anuais. A prevenção do câncer infantil torna-se um desafio devido ao fato de não haver evidências que associem o surgimento deste a fatores ambientais. Destacando a importância do profissional de saúde quanto às medidas de promoção de saúde e prevenção e ao indivíduo em detectar precocemente a doença. No entanto o câncer de testículo não deve passar despercebido em avaliações de saúde, pois sua evolução e mal prognóstico são rápidos com metástases, há uma necessidade de um diagnóstico rápido e preciso considerando um desenvolvimento impar se tratando do público infanto-juvenil. A construção do trabalho deu-se por meio de levantamento bibliográfico sobre câncer infanto-juvenil, câncer de testículo. As buscas das referências foram feitas em fontes de dados fidedignas. A pesquisa desenvolveu-se de março de 2019 a setembro de 2019. O objetivo deste trabalho foi descrever a importância do diagnóstico precoce do câncer de testículo com ênfase no público infanto-juvenil.

Palavras-Chave: Câncer , Pediatria, Tumor de testículo .

Linha de pesquisa: Saúde da criança e do adolescente.

ABSTRACT

One of the main chronic diseases currently cancer is characterized by disordered cell growth. In Brazil it is estimated that by 2030 there will be 21 million new cases of cancer, when referring to childhood cancer where 3% of the population can develop the disease, we reach the number of up to 630,000 new cases annually. The prevention of childhood cancer becomes a challenge due to the fact that there is no evidence to associate its onset with environmental factors. Highlighting the importance of health professionals regarding health promotion and prevention measures and the individual in early detection of the disease. However, testicular cancer should not go unnoticed in health assessments, as its evolution and poor prognosis are rapid with metastasis; there is a need for rapid and accurate diagnosis considering an odd development for children and adolescents. The construction of the work took place through a bibliographic survey on childhood cancer, testicular cancer. Reference searches were performed on reliable data sources. The research was developed from March 2019 to September 2019. The objective of this study was to describe the importance of early diagnosis of testicular cancer with emphasis on children and adolescents.

Keywords: Cancer, Pediatrics, Testicular Tumor.



1. INTRODUÇÃO

Brasil (2019) define câncer sendo uma doença causada pelo crescimento desordenado de células atingindo órgão e tecidos, podendo ser considerado maligno ou benigno, existem mais de 100 tipos de câncer descritos na literatura mundial.

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2030 serão 21 milhões de novos casos de câncer. Ao referirmos ao câncer infanto-juvenil onde 3% da população pode desenvolver a doença, chegamos ao número de até 630 mil novos casos anuais (BRASIL, 2019).

No Brasil de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) ; (2017) , o câncer é a segunda causa de morte infanto-juvenil, esta situação se diferencia apenas na região norte, que está em quinto lugar na classificação, ocorreram esse período cerca de 35 mil óbitos nessa faixa etária.

De acordo com Monteiro et al. (2014) com prognóstico desfavorável o câncer era considerado uma patologia crônica. Atualmente há uma grande possibilidade de cura, com aumento de sobrevida em aproximadamente mais de 50% dos casos. Devido à ampliação dos estudos clínicos, da tecnologia de ponta e pelo atendimento multidisciplinar prestado a essa população, de forma ética, humanizada e comprometida com a qualidade na assistência no âmbito paciente e família.

O câncer de testículo acomete geralmente indivíduos na faixa etária entre 15 e 50 anos de idade, onde para cada grupo de 100 mil indivíduos, cerca de cinco homens serão atingidos pela doença (INCA 2008).

Marra et al. (2008) enfatizam que jovens sexualmente ativos, tem maior possibilidade de desenvolverem a doença, mas também tem grandes chances de serem confundidos ou mesmo mascarados por orquitepididimite que na maioria das vezes são transmitidas sexualmente.

Segundo a American Cancer Society (ACS), (2019), após a puberdade é recomendado pelos médicos que todo homem faça autoexame do testículo, mensalmente e se detectado algo diferente procurar seu médico rapidamente. Um testículo pode ser aumentado mais que o outro por várias razões, tornando-se assim importante o autoconhecimento e autoexame durante ou após o banho, onde a pele do escroto se relaxa.



Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi descrever a importância do diagnóstico precoce do câncer de testículo com ênfase no público infanto-juvenil.

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com Luz et al. (2015) sendo o câncer uma doença incurável no imaginário das pessoas e de grande abrangência mundial, se torna então uma problemática de saúde pública. Segundo Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), (2018) as células malignas são a segunda principal causa de mortes a nível mundial.

O câncer é uma doença crônica multifatorial, sejam por fatores externos relacionados ao meio ambiente, hábitos, costumes e estilos vida de cada indivíduo. Entretanto há causas internas, geneticamente pré-determinadas, relacionadas com o sistema imunológico de defesa do organismo contra ação de agentes externos (BRASIL, 2019).

De Paula (2019) entende que o enfrentamento do diagnóstico de tumor infanto-juvenil vem marcado por diversas mudanças, quando a família entende a gravidade e complexidade da situação, levando em conta que em muitos casos há uma não aceitação do diagnóstico, o qual dificulta e atrasa o tratamento.

De acordo Martins et al. (2018) o câncer infanto-juvenil se origina de células embrionárias que diferem do câncer em adultos, tendo diferentes respostas aos tipos de tratamentos oferecidos, quando descoberta precocemente aumentam as chances de sobrevivência do paciente.

Para Fermo et al. (2014) o adoecimento infantil de caráter crônico no ponto de vista da equipe de saúde e os pais nem sempre é encarada com tal magnitude e complexidade de uma doença crônica como de células malignas.

Segundo Di Primio et al. (2010) o tratamento do câncer infanto-juvenil não é de fácil resolução e o seu sucesso dependerá de diversos fatores, tais como: a resposta imunológica do paciente ao tratamento, as intercorrências dos procedimentos, gravidade e duração dos efeitos colaterais ao organismo, estadiamento, entre outros.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) ; (2016), ressalta a importância de estar atento, tanto os pais quanto o profissional de saúde em alguns sinais e

sintomas que devem ser percebidos nas crianças para um diagnóstico precoce e encaminhamento correto para avaliação médica, segue abaixo figura 1:

Figura 1 – Câncer da Criança – sinais de alerta:



Fonte: INCA, 2016.

Dados da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) ; (2010) , relatam que o câncer de testículo em crianças e adolescentes tem incidência rara 0,5 a 2 casos a cada 100 mil, com prevalência global de 1 a 2%. De acordo com Brasil (2017) essa prevalência já alcança 3% da população infanto-juvenil.

Cardoso (2018) destaca que uma doença como do tumor de gônadas masculinas não deve passar despercebido em uma avaliação de saúde, sua evolução e mal prognóstico são rápidos com metástases principalmente em retroperitônio, linfonodos, pulmão, assim como fígado, sistema ósseo e cérebro.

Segundo o *Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil (GPACI)* (2019), o risco de desenvolver o câncer de testículo pode aumentar devido: Histórico familiar de tumor, Lesões e traumas na bolsa escrotal e Criptorquidia.



De acordo com Tucci Junior et al. (2000) e o Instituto Nacional de Câncer (INCA) ; (2019), um diagnóstico correto e precoce de neoplasias muito agressivas faz-se imprescindível para o tratamento e acompanhamento adequado para proporcionar um bom prognóstico.

Segundo Miranda; Melaragno e Oliveira (2018) um diagnóstico mais preciso se dá através de exames laboratoriais e que complementem o resultado, pois os sinais e sintomas são parecidos com de outras doenças que dificultam a conclusão do diagnóstico, porém não podem ser descartados.

Para Instituto Nacional do Câncer (INCA) ; (2019), o diagnóstico precoce concomitante a promoção de saúde através de ações que garantem uma atenção adequada de saúde, além de responsabilidade faz-se necessário no cuidar em oncologia.

Miranda; Melaragno e Oliveira (2018) entendem que quando diagnosticado precocemente o câncer em crianças e adolescentes se obtém resultados concisos, porém a identificação dos sinais e sintomas dificulta o diagnóstico.

Segundo Fermo et al. (2014) a real importância do diagnóstico precoce, embora todos os sinais e sintomas evidenciem e demandem real atenção, os pais acreditam sempre ser algo normal do crescimento e problemas de fácil resolução, deixando passar características sintomatológicas que evidenciem tal patologia.

Conforme Tucci Junior et al. (2000) o câncer de testículo na infância, embora não haja muitos casos, sempre deve ser considerado em crianças onde se nota o aumento do volume escrotal. Para o Grupo de Pesquisa Assistência ao Câncer Infantil (GPACI) ; (2019) , por ter um diagnóstico de fácil detecção e o precoce tratamento seu índice de cura é bem satisfatório, quando através do conhecimento dos pais e a orientação dada a criança no seu desenvolvimento permite uma percepção de anormalidades no crescimento sexual.

De Paula (2019) destaca que o diagnóstico precoce permite, que durante o tratamento sejam alcançados os melhores resultados, por isso é necessário observar tais sinais e sintomas: aumento de tamanho, de forma ou textura de testículo, presença de massa testicular, caroço ou nódulos. Na maioria das vezes estes sintomas não são causados pelo tumor, mas é necessário que sejam investigados por um médico. Tornando imprescindível a detecção precoce desses sinais já no início das alterações no desenvolvimento da criança.



Para Lopes Junior e Lima (2019) o constante aperfeiçoamento do profissional de saúde engajado no cuidado em oncologia, enfatizando a importância do diagnóstico e acompanhamento clínico da criança com câncer demonstra a necessidade de conhecimento específico para a detecção precoce de câncer nessa população.

De acordo com Petrilli e Luisi (2018) os profissionais que atuam em oncologia pediátrica devem estar aptos para discernir os diferentes sinais e sintomas presentes no acometimento de crianças com câncer em todo âmbito físico, psicológico e social, que saibam evidenciar para um diagnóstico correto e posteriormente um encaminhamento adequado da criança com câncer.

Segundo Brasil (2012) com o aumento de casos de diagnósticos de câncer no país evidenciou a necessidade de melhorias tanto no cuidar quanto no ponto de vista tecnológico e atendimento multidisciplinar em oncologia, principalmente no campo da pediatria, caracterizado nos estudos de Monteiro et al. (2014) e Instituto Nacional de Câncer (INCA) ; (2019).

Em relação aos cuidados de enfermagem Nascimento et al. (2012); Conselho Regional de Enfermagem (COREN) ; (2015), e Petrilli e Luisi (2018) concordam que o cuidar em saúde, garantindo qualidade, promoção e prevenção envolve compromisso com o conhecimento, ética e integralidade no serviço de saúde. Destacando a importância do profissional não apenas na assistência, mas também na educação dos pais quanto ao cuidado e desenvolvimento sexual da criança, enfatizando o ensino e avaliação das características genitálias através do autoexame.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda haja poucas publicações sobre a temática apresentada os estudos pesquisados demonstraram a importância e a realidade preocupante do câncer na sociedade Brasileira e no mundo.

O exame físico foi destacado como o melhor meio para o diagnóstico precoce no câncer de testículo, visto que essa patologia na maioria das vezes tem início com uma massa testicular, o autoexame como foi destacado, deve ser inserido como uma prática normal no convívio familiar com os filhos em desenvolvimento e na



orientação de enfermagem em saúde da família , ressaltando então o papel fundamental dos pais nessa detecção.

Entendem-se, mediante os artigos pesquisados e os resultados apresentados que é indubitável a necessidade cada vez maior da capacidade tanto técnica quanto humanizada do profissional de enfermagem e dos pais na detecção precoce do câncer infanto-juvenil , sendo então indispensável o adequado preparo do profissional envolvido nesse cuidado e a família, sua abordagem, orientação e educação em saúde, promovendo qualidade na atenção prestada.

4. REFERÊNCIAS

ACS. AMERICAN CANCER SOCIETY. **Você pode encontrar câncer testicular no início?** (Sociedade Americana Contra o Câncer). Organização qualificada. 2019. Disponível em: <https://www.cancer.org/es/cancer/cancer-de-testiculo/deteccion-diagnostico-clasificacion-por-etapas/deteccion.html>. Acesso em: 01 ago. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente.** Instituto Nacional de Câncer. Instituto Ronald McDonald. Rio de Janeiro – RJ, 2009. Disponível em: https://institutoronald.org.br/wp-content/uploads/2018/10/irm_diagnostico-precoce_ate-capitulo2.pdf. Acesso em: 02 set. 2019.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização.** Brasília – DF, 2012. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Diagnóstico Precoce do Câncer Pediátrico.** Brasília – DF, 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/protocolo-de-diagnostico-precoce-do-cancer-pediatico.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO ONCOGUIA. **Estimativas de câncer no mundo.** Brasília – DF, 2019. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-mundo/1706/1/>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. **COREN.** São Paulo – SP. 2015. Disponível em: http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2012_37.pdf. Acesso em: 03 jul, 2019.



CARDOSO, A. P. G. Instituto Vencer o Câncer. **Câncer de testículo**. Jornal ESTADÃO. São Paulo – SP, 2018. Disponível em: <https://www.vencerocancer.org.br/tipos-de-cancer/cancer-de-testiculo-tipos-de-cancer/cancer-de-testiculo-o-que-e/>. Acesso em: 02 maio 2019.

DE PAULA, D. P. S.; et al. Câncer infantojuvenil del ámbito familiar: percepciones y experiencias frente al diagnóstico. **Rev. Cuidarte**. v. 10, n. 1, p. e570. Enero – abril. BUCARAMANGA, COLOMBIA, 2019. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/570/1049>. Acesso em: 01 jul. 2019.

DI PRIMIO, A. O.; et al. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. **Texto Contexto – Enferm**. v. 19, n. 2, p. 334-42, 2010. Florianópolis – SC, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/15.pdf>. Acesso em: 15 mar 2019.

FERMO, V. C. et al. O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil: o caminho percorrido pelas famílias. **Rev. Esc. Anna Nery**. v. 18, n. 1. jan./mar. Rio de Janeiro – RJ, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0054.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.

GPACI. Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil. **Câncer de testículo**. Disponível em: www.gpaci.org.br/cancer-infantil/cancer-de-testiculo. Acesso em: 02 maio 2019.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade**. Rio de Janeiro – RJ, 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/wcm/incidencia/2017/>. Acesso em: 10 maio 2019.

_____. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer infanto-juvenil**. Rio de Janeiro – RJ, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil#>. Acesso em: 02 ago. 2019.

_____. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer na criança e no adolescente no Brasil**. Ministério da Saúde. SOBEPE. 220 p. Rio de Janeiro – RJ, 2008. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_crianca_adolescente_brasil.pdf. Acesso em: 05 ago. 2019.

_____. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer da criança – sinais de alerta**. Ministério da Saúde. Cartaz. Rio de Janeiro – RJ, 2016. Disponível em:



https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/cartaz-dia-mundial-do-cancer-cancer-da-crianca_0.pdf. Acesso em: 31 ago 2019.

LOPES JUNIOR, L. C; LIMA, R. A. G. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. **Cad. Saúde Pública**, v. 35 n. 1. Epub. Jan 10. Rio de Janeiro – RJ, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v35n1/1678-4464-csp-35-01-e00193218.pdf>. Acesso em: 05 ago 2019.

LUZ, K. R.; et al. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Rev. Bras. Enferm [Internet]**. jan-fev. v. 69, n. 1, p. 67-71. Porto Alegre – RS, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0067.pdf>. Acesso em: 25 jul 2019.

MARTINS, H. T. G.; et al. Who cares for adolescents and young adults with cancer in Brazil? **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 4, p. 440-445. Rio Janeiro – RJ, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jped/v94n4/pt_0021-7557-jped-94-04-0440.pdf. Acesso em: 01 jun. 2019.

MARRA M. O; SILVA A. L. e TOLEDO, R. R. Síndrome de Fournier e câncer de testículo: apresentação de caso. **Rev. Médica de Minas Gerais**. v. 18, n. 4; p. 287-9, 2008. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/506>. Acesso em: 12 abr. 2019.

MIRANDA, L. R. O; MELARAGNO, A. P. e OLIVEIRA, A. A. P. Diagnóstico precoce do câncer infanto-juvenil na atenção primária à saúde e contribuições do enfermeiro: revisão da literatura. **Rev. Saúde. UNG Ser.** v. 11, n. 3-4, São Paulo – SP, 2018. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3094/2396>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MONTEIRO, A. C. M.; et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Rev. enferm UERJ**, v. 22, n. 6, p. 778-783. Rio de Janeiro – RJ, 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a09.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

NASCIMENTO, L. K. A. S.; et al. Sistematização Da Assistência De Enfermagem A Pacientes Oncológicos: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 33, n. 1. Mar. Porto Alegre – RS, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000100023&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jul. 2019.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Câncer. Folha informativa.** Brasília – DF, 2018. Disponível em:



https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 04 jul. 2019.

PETRILLI, A. S. e LUISI, F. A. V. In time: como está o atendimento da criança com câncer? **Rev. Paul Pediatr.** v. 36, n. 3, p. 252-253. São Paulo – SP, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n3/0103-0582-rpp-36-03-252.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

SBU. Sociedade Brasileira de Urologia. **Urologia Fundamental**. Cap. 20 – Câncer de Testículo. p. 179. Planmark Editora. São Paulo – SP, 2010. Disponível em: <http://www.sbu-sp.org.br/admin/upload/os1688-completo-urologiafundamental-09-09-10.pdf>. Acesso em: 03 de julho 2019.

TUCCI JUNIOR, S.; TONE, L. G., MOLINA, C. A. F.; SUAID, H. J; PERES, L. C.; CHAMMAS JR, M. F.; COLOGNA, A. J; MARTINS, A. C. P. Tumores testiculares e paratesticulares na infância. **Acta Cir. Bras.** v.15 suppl. 2 São Paulo – SP, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8650200000600017&script=sci_abstract. Acesso em: 01 jun. 2019.